

~~Ante~~

Branças Aparições, Visões rhenanas,
Imagens dos Ascetas peregrinos,
Hymnos nevados, neblinosos hymnos
Das sombrias egrejas lutheranas...

Vago mysterio das regiões indianas,
Olhos do Sul dos Pastos crystalinos,
Córos de Archangjos, claros sons divino
Dos Archangjos, nas theorbas soberanas

Tudo resurge na minha alma e vaga
Num fluido ideal que me arrebatou e alaga,
~~Quando rompendo o tremulo nevoeiro,~~
~~dos altos, da amplidão do espaço,~~
~~rompendo~~
Magoada de vigílias e cansaço
A lua fulge na amplidão do espaço,
No sacramento estrellado do Cruzeiro
; agitando um suspiro lasco
Cruz e Sousa

~~Rompendo o denso tremulo~~

No Sacramento estrellado do Cruzeiro,
A lua rompe o tremulo nevoeiro,
Magoada de ~~vigílias~~ ^{tristezas} e cansaço;
(vigílias)

Branças Aparições, Visões rhermannas,
Imagens dos Ascetas peregrinos,
Thymos nevocentos, neblinosos hymnos
Das brumosas egrejas lutheranas.

Vago mysterio das regiões indianas,
Sonhos do trul dos astros crystallinos,
Córós de Archangjos, claros sons divinos
Dos Archangjos, nas theorbas soberanas.

Tudo ressurge na minha alma e vaga
Nun fluído ideal que me arrebata e alaga
~~No abandono~~ ^{maior} languido ~~abandono~~ ^{maior} lasso...

Quando lá nos sacranios
~~No sacranio eclesie~~ do Cruceiro,
A tua raíza o tremulo nevocero,
Magoada de vigílias e causaço...

Meu coração é um pastor que
 anda pastoreando gado pujanças
 sublimis
 espirituais
 dispostos
 No Ethar puro
 Substancias
 Infancias
 O amor dos crepusculos
 essencias eternas

Vago luar de esquecimento e prece,
 Essa melancolia que anda errando
 No mar e nas estrelas ondulando,
~~Sobre meu ser sagradamente desce.~~
 Na minha alma eternamente desce.
~~Na minha alma, das noites anottées~~
~~O sentimento que ando transformando~~
 Em hostia de ouro

Sombra e silencio me ~~frange~~